

Empreender com Sentido: As Idéias de Fayolle e a Realidade Curricular no Ensino Médio do RJ

Autores: Sany da Silva Motta
Leandro Brettas Tortuella
Coautor: Prof. Ricardo Cesar da Silva Guapiroba

Resumo

Este artigo analisa a aplicabilidade da abordagem crítica de Alain Fayolle na educação para o empreendedorismo (EE) no ensino médio público do Rio de Janeiro, com foco nas contribuições da Universidade Federal Fluminense (UFF) e nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ). A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, baseou-se em análise documental de normativas federais e estaduais, como a BNCC, o Currículo Referência do Ensino Médio, o documento Projeto de Intervenção e Empreendedorismo (Trilhas Empreendedoras) e o programa de formação docente FOREMP/UFF. Os resultados indicam avanços na inclusão do protagonismo juvenil e de metodologias ativas, mas persistem lacunas na formação docente crítica e na avaliação de competências socioemocionais. Conclui-se que a integração entre a pedagogia freiriana e a proposta de Fayolle oferece bases para consolidar uma EE emancipadora e socialmente comprometida no ensino médio fluminense.

Palavras-chave: Educação para o Empreendedorismo; Alain Fayolle; Ensino Médio; Políticas Curriculares.

Abstract

This article examines the applicability of Alain Fayolle's critical approach to Entrepreneurship Education (EE) in public high schools in Rio de Janeiro, Brazil, focusing on the contributions of Fluminense Federal University (UFF) and the state's educational guidelines. The qualitative and exploratory research design relied on documentary analysis of national and state policies, including the BNCC, the High School Reference Curriculum, the Entrepreneurship Intervention Project (Trilhas Empreendedoras), and the FOREMP/UFF teacher training program. Findings reveal progress in youth protagonism and active methodologies, but persistent gaps remain in teacher professional development and assessment of socio-emotional competencies. The study concludes that combining Fayolle's critical perspective with Freirean pedagogy provides foundations for an emancipatory and socially engaged EE in Rio de Janeiro's public schools.

Keywords: Entrepreneurship Education; Alain Fayolle; High School; Teacher Training; Curriculum Policy.

1. Introdução

O ensino médio no estado do Rio de Janeiro passa por um momento que exige cuidado (LOURENÇO; OLIVEIRA, 2023). Mais do que mudanças administrativas ou estruturais, o que está em jogo é a capacidade da escola de responder ao que os jovens vivem hoje, dentro e fora da sala de aula.

O desemprego entre pessoas de 18 a 24 anos alcançou 24,5% no segundo trimestre de 2024, um índice alarmante que posiciona o estado entre os piores do país nesse quesito (IBGE, 2024). Além disso, dados do INEP indicam que mais de 40% dos jovens de 19 anos, oriundos das famílias de menor renda, estavam fora da escola em 2020 (INEP, 2020). Esses dados não são apenas estatísticas: representam histórias interrompidas e futuros incertos.

Diante disso, torna-se urgente discutir o papel da escola, especialmente do Ensino Médio, enquanto espaço de construção de sentidos e possibilidades. Como já alertavam Morin (2001) e, posteriormente, Jones e Matlay (2011), uma formação centrada apenas na preparação para provas e vestibulares ignora dimensões essenciais da existência: como viver, como criar caminhos e como transformar o entorno.

Com a reformulação trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio, emergiram novos espaços para a discussão de temas antes pouco contemplados, como a educação para o empreendedorismo (BRASIL, 2018). A ideia de construir itinerários formativos personalizados e fomentar projetos de vida ampliou o horizonte das práticas escolares, permitindo vislumbrar uma escola mais conectada ao cotidiano e às aspirações juvenis.

No estado do Rio de Janeiro, iniciativas desenvolvidas em parceria com instituições como o SEBRAE têm promovido ações voltadas ao protagonismo juvenil (SEBRAE, 2023). Contudo, grande parte dessas práticas se apresenta de forma pontual e desarticulada das realidades vividas pelos estudantes.

Falta, ainda, um alicerce teórico que sustente práticas contínuas, respeite o contexto local e dialogue com as vozes que habitam a escola (RAE, 2010; GAILLY, 2015; MORAES; DORNELLES, 2019). Soma-se a isso a preocupação com a crescente instrumentalização da EE, muitas vezes orientada por lógicas neoliberais, que desconsideram os aspectos éticos e críticos da formação (FAYOLLE; VERZEAU, 2014).

É nesse contexto que se insere a contribuição do pesquisador Alain Fayolle. Ao propor uma abordagem crítica e humanista da educação para o empreendedorismo, ele rompe com a ideia de que empreender se reduz a abrir um negócio.

Alain Fayolle é francês e professor emérito de empreendedorismo na EMLYON Business School, uma das escolas de negócios mais prestigiadas da Europa. Fundou e dirigiu o Centre for Entrepreneurship and Innovation Management, contribuindo para a consolidação do empreendedorismo como área estratégica no ensino superior europeu.

Além disso, Fayolle atuou como editor associado de diversas revistas científicas internacionais, como *Entrepreneurship & Regional Development*, *Journal of Enterprising Culture* e *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*. Sua atuação transcende o espaço europeu, tendo colaborado com instituições e pesquisadores ao redor do mundo.

Fayolle possui vasta obra, composta por mais de 200 artigos, capítulos de livros e obras autorais ou organizadas. Suas publicações são amplamente utilizadas como referência em programas de mestrado e doutorado voltados à administração, educação e inovação.

Para o autor, a educação para o empreendedorismo deve ser entendida como um processo formativo que considera o sujeito como protagonista, capaz de pensar, criar e agir de forma autônoma e consciente (FAYOLLE, 2008; FAYOLLE; VERZEAU, 2014). Essa perspectiva ressoa com a pedagogia de Paulo Freire, ao reconhecer que a escola precisa se conectar com a vida dos estudantes e com os contextos socioculturais em que estão inseridos.

Este artigo tem como objetivo analisar em que medida os documentos curriculares do Ensino Médio do estado do Rio de Janeiro refletem os princípios críticos da educação empreendedora defendidos por Fayolle. Para tanto, serão identificados os fundamentos teóricos de sua proposta e, em seguida, analisados os documentos que orientam a educação para o empreendedorismo na rede estadual. A análise desses materiais à luz do pensamento de Fayolle permitirá apontar lacunas, tensões e possibilidades de implementação de uma educação empreendedora crítica no contexto fluminense.

A estrutura do artigo organiza-se da seguinte forma: a seção 2 apresenta os fundamentos teóricos da proposta de Fayolle; a seção 3 descreve a metodologia de análise documental; a seção 4 discute os achados referentes ao currículo estadual; a seção 5 trata das implicações para o contexto escolar do Rio de Janeiro; e, por fim, as seções 6 e 7 reúnem as considerações finais e as contribuições da pesquisa.

2. Fundamentação teórica

Falar sobre educação para o empreendedorismo (EE) no século XXI exige ultrapassar visões simplificadas e instrumentalizadas. Para Alain Fayolle, um dos principais pensadores do campo, a EE deve ser entendida de forma crítica, plural e situada, sensível às diferentes realidades socioculturais (FAYOLLE, 2006; 2013; FAYOLLE; VERZEAU, 2014).

O autor contesta abordagens que reduzem o empreendedorismo à abertura de negócios ou ao desenvolvimento de competências técnicas. Em contraposição, defende uma concepção formativa, ética e contextualizada.

Segundo Fayolle (2013), não existe um único modelo de EE que possa ser universalmente aplicado. Pelo contrário, é necessário considerar as singularidades de tempo, espaço e sujeito. Essa postura epistemológica valoriza a diversidade como potência pedagógica, abrindo caminho para uma EE enraizada nas experiências dos estudantes e nas realidades escolares concretas.

Tal abordagem dialoga com os princípios da pedagogia de Paulo Freire (1996), que compreende o estudante como sujeito histórico e o conhecimento como processo de construção coletiva. Fayolle (2021), em diálogo explícito com Paulo Freire, apresenta no artigo *Construire, déconstruire, reconstruire un outil de gestion dans une approche pédagogique freirienne* um exemplo concreto de práticas de ensino inspiradas na pedagogia do oprimido.

Nessa proposta, o processo de construção e desconstrução de ferramentas de gestão é conduzido de forma dialógica, valorizando a experiência dos aprendizes e promovendo consciência crítica. Obras como *Essai sur l'enseignement de l'entrepreneuriat* (2006) e *Personal views on the future of entrepreneurship education* (2013) também evidenciam como a pedagogia da autonomia e da esperança, formuladas por Freire (1992; 1996), fundamentam uma EE crítica, situada e emancipadora.

Essa aproximação teórica reforça a necessidade de compreender a EE não apenas como técnica, mas como prática de conscientização e transformação social.

Aplicar essas ideias ao contexto do Ensino Médio fluminense implica reconhecer que não é possível importar modelos prontos. A educação para o empreendedorismo precisa emergir do chão da escola, da escuta atenta às juventudes e das dinâmicas culturais, territoriais e econômicas que atravessam suas vidas (SILVA, 2020; MORAES; MARIANO; CUNHA, 2025).

Como aponta Freire (1996), é preciso valorizar o saber da experiência e propor um ensino problematizador, que estimule a reflexão crítica e a ação transformadora.

Na perspectiva de Fayolle, a EE não se resume à elaboração de planos de negócio ou ao estímulo à competitividade. Trata-se de fomentar atitudes e disposições empreendedoras, como criatividade, autoconfiança, senso de iniciativa, colaboração e consciência social, em sintonia com os desafios do mundo contemporâneo (FAYOLLE; GAILLY, 2015; SEBRAE, 2023).

Esses elementos ganham sentido quando articulados com o território, com os saberes juvenis e com os problemas reais enfrentados pelas comunidades escolares. Fayolle (2008) demonstra, em suas investigações, que os programas de EE mais eficazes são aqueles que consideram as motivações, os perfis e os contextos dos estudantes.

Em parceria com Gailly (2008), analisou o impacto de diferentes formatos pedagógicos e constatou que abordagens sensíveis ao contexto tendem a gerar maior engajamento e transformação. Quando a EE é reduzida a uma prática mecânica e descolada da realidade, o efeito é contrário: desinteresse, frustração e abandono.

Essa compreensão aponta para a necessidade de pedagogias ativas e reflexivas, que combinem teoria e experiência, erro e descoberta, técnica e afeto. A proposta de Fayolle inclui estratégias como projetos interdisciplinares, estudos de caso, simulações e oficinas que se articulam à vida cotidiana dos estudantes.

Práticas como o seminário *Apprendre à entreprendre*, desenvolvido na emlyon business school, ilustram essa visão freiriana e crítica da formação empreendedora (FAYOLLE, 2021).

Ao se opor às leituras neoliberais do empreendedorismo, centradas na meritocracia e na competição individual, Fayolle reconfigura a EE como ferramenta de emancipação, e não de adaptação. Essa perspectiva é particularmente pertinente ao Brasil, onde o discurso do “empreendedorismo de si” frequentemente mascara a precarização das relações de trabalho e responsabiliza o indivíduo pela própria exclusão social (FRIGOTTO, 2017).

Dessa forma, a proposta teórica que embasa este estudo associa os fundamentos de Fayolle às contribuições de Freire para a construção de uma EE crítica, cidadã e comprometida com a justiça social. Nesse modelo, a escola deixa de ser espaço de reprodução de técnicas empresariais e se torna território de invenção coletiva, diálogo de saberes e construção de futuros possíveis.

Em síntese, pensar a educação para o empreendedorismo sob a ótica de Alain Fayolle é um convite à reinvenção pedagógica. Não se trata apenas de formar empreendedores, mas de formar sujeitos éticos, criativos, críticos e capazes de agir com sentido e responsabilidade no mundo. No contexto fluminense, essa abordagem oferece subsídios teóricos para transformar a EE em uma prática coerente com os princípios da equidade, da inclusão e da autonomia juvenil.

2.1 As contribuições de Alain Fayolle para a Educação Empreendedora

As Tabelas 1 e 2 sistematizam, respectivamente, os principais eixos temáticos da contribuição de Alain Fayolle para o campo da educação empreendedora e suas obras mais influentes. Essa sistematização permite visualizar a abrangência e a profundidade de seu pensamento, que vai além da simples transmissão de competências empreendedoras.

A crítica aos modelos hegemônicos, a valorização de uma epistemologia plural e a incorporação de dimensões sociais e culturais evidenciam o papel transformador que Fayolle atribui à educação empreendedora. Suas obras, amplamente referenciadas, contribuem para a consolidação de uma abordagem acadêmica crítica, teórica e aplicada ao ensino do empreendedorismo.

Tabela 1 – Principais Temas e Contribuições de Alain Fayolle EE

Tema	Descrição	Referência-chave
Educação para o empreendedorismo	Fayolle defende uma abordagem crítica, epistemologicamente fundamentada e contextualizada da educação empreendedora. Ele se opõe a modelos tecnocráticos que reduzem o empreendedorismo a uma mera competência de mercado.	FAYOLLE, A.; GAILLY, B. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: Hysteresis and persistence. <i>Journal of Small Business Management</i> , 53(1), 75–93, 2015.
Epistemologia do empreendedorismo	Sua contribuição destaca a importância da pluralidade teórica e metodológica, criticando o predomínio de paradigmas positivistas e economicistas nas pesquisas sobre empreendedorismo.	FAYOLLE, A. Personal views on the future of entrepreneurship education. <i>Entrepreneurship & Regional Development</i> , 25(7–8), 692–701, 2013.
Abordagem crítica e cultural	Fayolle propõe uma visão humanista e social do empreendedorismo, relacionada a questões de cultura, identidade e desenvolvimento. Essa perspectiva amplia o campo, incorporando debates éticos e subjetivos.	FAYOLLE, A.; LANDSTRÖM, H. The future of research on entrepreneurial intentions. <i>Journal of Business Venturing Insights</i> , 5, 1–4, 2016.

Fonte: Elaboração própria, com base na análise de documentos referenciais de Fayolle (2006; 2013; 2018).

Tabela 2 – Obras relevantes de alain fayolle sobre empreendedorismo e EE

Obra	Descrição
Handbook of Research in Entrepreneurship Education (2007) – 3 volumes	Organizado por Fayolle, reúne os principais estudiosos do campo, tratando desde os fundamentos filosóficos até as práticas pedagógicas da educação empreendedora.
Handbook on the Entrepreneurial University (2014), com Dana T. Redford	Explora o papel das universidades na promoção do empreendedorismo, destacando sua integração com políticas públicas, inovação e desenvolvimento regional.
Entrepreneurship and New Value Creation: The Dynamic of the Entrepreneurial Process (2007)	Apresenta uma síntese teórica do processo empreendedor, integrando fatores psicológicos, sociais e institucionais que influenciam a criação de novos valores.

Fonte: Elaboração própria, com base na análise de documentos referenciais de Fayolle (2006; 2013; 2018).

2.2 Principais Conceitos de Fayolle na educação para o empreendedorismo

No campo da EE, Alain Fayolle propõe uma perspectiva crítica e humanista que articula tradição epistemológica e inovação pedagógica. Para o autor, o empreendedorismo não deve ser reduzido a um conjunto de técnicas, mas compreendido como uma atitude orientada pela liberdade, responsabilidade e consciência social.

A formação empreendedora, nesse sentido, deve promover o desenvolvimento de sujeitos proativos, autônomos, criativos e resilientes, capazes de identificar oportunidades, enfrentar desafios e buscar soluções inovadoras. Essa concepção amplia o escopo da EE para além da criação de empresas, concebendo-a como um processo formativo contínuo e transversal, integrado ao currículo e às práticas pedagógicas.

Do ponto de vista metodológico, o autor defende o uso de pedagogias ativas, situadas e reflexivas, como projetos sociais, estudos de caso, simulações e jogos empresariais. Tais metodologias engajam os estudantes em contextos reais e favorecem a consolidação do conhecimento.

Em sua visão, a escola deve assumir uma postura crítica e engajada, atuando como espaço de inovação social, diálogo entre saberes e formulação de políticas públicas inclusivas, resistindo à lógica da mercantilização do ensino superior. Essa proposta ressoa com iniciativas brasileiras voltadas ao fortalecimento da EE em cursos técnicos e programas de formação continuada.

Fayolle exemplifica sua abordagem por meio de práticas inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, como o seminário *Apprendre à entreprendre*, realizado na Emlyon Business School. Nessa experiência, os participantes constroem, desconstróem e reconstróem coletivamente instrumentos de avaliação de projetos empresariais.

Esse processo promove um aprendizado dialógico, crítico e contextualizado. A proposta é aprofundada no artigo *Construire, déconstruire, reconstruire un outil de gestion dans une approche pédagogique freirienne* (FAYOLLE, 2021), no qual o autor explicita sua filiação à pedagogia do oprimido.

Ao romper com o modelo bancário de ensino, essa prática valoriza o saber da experiência e incorpora dimensões éticas, sociais e reflexivas. Fomenta, assim, a autonomia, a consciência crítica e o protagonismo dos aprendizes na construção do saber empreendedor.

Trata-se de uma metodologia que recusa a neutralidade pedagógica e assume a formação empreendedora como instrumento de conscientização e transformação da realidade. Isso a torna especialmente relevante em contextos marcados por desigualdades, como os das escolas públicas brasileiras.

Tabela 3 – Síntese dos elementos de Fayolle aplicados à análise documental

Elemento de Fayolle	Descrição	Indicadores nos documentos SEEDUC-RJ
Contextualização social e territorial	Reconhecimento das juventudes, desigualdades locais e experiências de vida	Menções a territórios, diversidade cultural e desigualdade no PIE e Currículo Referência
Intencionalidade pedagógica	Finalidades atribuídas à EE: formar sujeitos críticos ou técnicos	Objetivos descritos na BNCC, Currículo Referência e PIE
Abordagem crítica e emancipadora	Educação como prática de transformação social, em diálogo com Freire	Trechos que destacam protagonismo, ética e cidadania

Práticas pedagógicas	Uso de metodologias ativas, projetos de intervenção, interdisciplinaridade	Hackathons, projetos comunitários, feiras culturais, oficinas escolares
----------------------	--	---

Fonte: Elaboração própria a partir de Fayolle (2006, 2013, 2021) e documentos da SEEDUC-RJ (BNCC, Currículo Referência, PIE).

3. Método de pesquisa

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada na análise documental de diretrizes nacionais e estaduais voltadas ao Ensino Médio e à Educação para o Empreendedorismo (EE). O corpus foi composto por documentos oficiais (BNCC; Currículo Referência do Estado do RJ; diretrizes do Novo Ensino Médio), o documento “Projeto de Intervenção e Empreendedorismo: Trilhas Empreendedoras para o Ensino Médio em Tempo Integral”, materiais do programa de formação de professores FOREMP/UFF e relatórios institucionais de SEBRAE e SEEDUC-RJ.

A análise dos materiais foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), possibilitando a categorização de sentidos e a interpretação crítica das mensagens presentes nos documentos. A partir do referencial de Fayolle (2006; 2013), foram definidos três grandes eixos analíticos:

a) **Contextualização social e territorial** – verifica se os documentos reconhecem as especificidades da juventude fluminense – incluindo desigualdades regionais e contextos culturais – como elementos constitutivos da formação empreendedora. Busca indícios de que o conteúdo curricular está adequado às realidades sociais e territoriais dos estudantes.

b) **Intencionalidade pedagógica** – examina as finalidades atribuídas à EE nos textos oficiais. Adotamos a compreensão de “*formar sujeitos críticos*” como a presença de objetivos voltados à reflexão, participação, ação transformadora e diálogo. Em contraste, definimos “*empreendedorismo técnico*” como uma abordagem centrada na aquisição de competências instrumentais (elaboração de planos de negócio, empregabilidade e práticas de mercado).

c) **Abordagem crítica e emancipadora** – identifica traços de uma perspectiva pedagógica transformadora, dialógica e culturalmente situada, em sintonia com as proposições de Fayolle e com a pedagogia freireana. Aqui, procura-se evidenciar elementos de uma EE comprometida com a emancipação social e a consciência crítica dos alunos.

Com base nesses eixos, o processo de análise documental desenvolveu-se em três etapas principais:

1. **Leitura panorâmica:** foi realizada uma leitura inicial abrangente de todos os documentos selecionados, a fim de reconhecer seu conteúdo geral e contextos específicos (pré-análise do material).
2. **Codificação e categorização:** em seguida, os dados textuais foram codificados e organizados de acordo com os eixos analíticos definidos, agrupando trechos relevantes em categorias temáticas correspondentes a cada eixo.
3. **Interpretação integrada:** por fim, foi feita a interpretação crítica dos achados, integrando os resultados categorizados à luz do referencial teórico (especialmente as ideias de Fayolle e Freire) e dos objetivos da pesquisa.

Adicionalmente, os resultados foram triangulados com a literatura científica para reforçar a validade dos achados e evitar interpretações isoladas ou impressionistas, conforme recomendação metodológica de *Triviños (1987)*. Esse procedimento de confrontar os dados documentais com outras fontes e estudos conferiu maior rigor e confiabilidade às conclusões da pesquisa.

4. Resultados

A análise documental foi organizada em três eixos analíticos definidos na metodologia: (a) contextualização social e territorial; (b) intencionalidade pedagógica; e (c) abordagem crítica e emancipadora. O corpus incluiu documentos nacionais e estaduais (BNCC, Currículo Referência do Estado do RJ), o Projeto de Intervenção e Empreendedorismo (PIE), materiais do programa de formação FOREMP/UFF e relatórios institucionais.

4.1 Contextualização social e territorial

Os documentos oficiais (Currículo Referência; Trilhas Empreendedoras) reconhecem explicitamente desigualdades regionais e a necessidade de considerar o contexto sociocultural dos estudantes, mencionando “protagonismo juvenil”, “território” e “diversidade” como eixos valorativos. Entretanto, essa menção tende a permanecer em nível declaratório, com poucas orientações operacionais sobre como adaptar projetos empreendedores às especificidades territoriais.

Embora existam exemplos e iniciativas pontuais (parcerias com SEBRAE; projetos locais documentados), não há no corpus mecanismos padronizados de identificação de barreiras (logísticas, econômicas, de acesso) nem protocolos para garantir inclusão plena de estudantes de contextos periféricos. Em consequência, as práticas documentadas reproduzem, em muitos casos, a assimetria entre discurso e implementação.

A Tabela 4 a seguir sintetiza o alinhamento entre os princípios defendidos por Fayolle e as práticas documentadas em instituições fluminenses.

Tabela 4 - Síntese: Alinhamento *Versus* Desafios

Princípio de Fayolle	Alinhamento	Desafios
Aprendizagem ativa	Alto	Infraestrutura Limitada
Contexto Local	Alto	Desigualdade regional
Multidisciplinaridade	Médio	Formação docente
Competências socioemocionais	Alto	Falta Métricas
Parcerias externas	Médio	Acesso Desigual

Fonte: Elaboração própria com base em dados da BNCC (2018), diretrizes do Novo EM/RJ e estudos de caso documentados por SEBRAE (2023), IFRJ e UFF.

4.2 Intencionalidade pedagógica

O componente PIE (Projeto de Intervenção e Empreendedorismo) e o Currículo Referência sinalizam uma mudança de intenção curricular — de um ensino centrado em conteúdos para um ensino que privilegia projetos, metodologias ativas (PBL, design thinking) e integração entre áreas. Essa intencionalidade aparece como um avanço estratégico frente ao modelo tradicional.

Apesar da ênfase em metodologias ativas, os instrumentos avaliativos formais disponíveis nos documentos e relatórios permanecem majoritariamente orientados para mensuração de conteúdos e avaliações somativas. Há ausência de matrizes avaliativas ou indicadores claramente articulados para medir competências socioemocionais, protagonismo e impacto comunitário — lacuna que limita a validade prática da intencionalidade declarada.

Com respeito à Fragmentação da implementação nas escolas EMTI, relatos de implementação apontam variação substancial entre unidades: algumas escolas desenvolveram projetos estruturados com acompanhamento externo; outras limitaram-se a atividades pontuais. Tal heterogeneidade sugere que o componente curricular funciona, no terreno, mais como orientador do que como mecanismo vinculante.

4.3 Abordagem crítica e emancipadora

Os materiais de formação (FOREMP/UFF) e partes do documento *Trilhas Empreendedoras* trazem repertório teórico coerente com a proposta de uma EE crítica — valorizando reflexão ética, contextualização e transformação social. A participação do professor Alain Fayolle como convidado no seminário na UFF, reforçou e legitimou esse alinhamento teórico no movimento local, fornecendo referências conceituais e exemplos práticos que dialogam com a pedagogia freiriana.

Apesar do discurso crítico, observou-se que a maioria das ações registradas tende a conservar elementos instrumentalistas (ênfase em geração de renda, planos de negócio simplificados), sobretudo quando há interveniência de parceiros externos orientados por lógica de mercado. Em outras palavras, a retórica crítica convive com práticas que, por insuficiência de formação ou por pressões externas, retornam a moldes tecnicistas.

O programa FOREMP e o *Componente Curricular* elaborado em parceria com SEEDUC-RJ/UFF constituem a principal evidência institucional de esforço para formar docentes e orientar práticas; os materiais formativos apresentam núcleo teórico consistente e estratégias de intervenção escolar.

4.4 Síntese dos principais achados

Para facilitar a compreensão dos principais achados e oferecer uma visão integrada dos resultados, elaborou-se o quadro a seguir, que sistematiza os avanços, lacunas e implicações identificados na análise documental. A construção desse quadro tomou como referência os três eixos analíticos definidos na metodologia — contextualização social e territorial, intencionalidade pedagógica e abordagem crítica e emancipadora — além da categoria adicional de integração entre políticas e práticas. Dessa forma, o quadro permite ao leitor visualizar, de forma concisa, como os documentos curriculares, as iniciativas da UFF e as políticas da SEEDUC-RJ dialogam com a perspectiva crítica de Alain Fayolle e com a pedagogia freiriana, evidenciando os avanços institucionais, os desafios persistentes e as recomendações para a consolidação de uma Educação para o Empreendedorismo crítica no Ensino Médio fluminense.

Quadro 1 - Síntese dos Principais Achados.

Eixo Analítico	Avanços Identificados	Lacunas e Desafios	Implicações para Políticas e Práticas
Contextualização social e territorial	Reconhecimento do protagonismo juvenil e da diversidade cultural nos documentos curriculares.	Falta de estratégias concretas para lidar com desigualdades regionais e barreiras estruturais.	Necessidade de políticas articuladas que integrem território, juventudes e currículo.
Intencionalidade pedagógica	Introdução do PIE e ênfase em metodologias ativas (PBL, projetos interdisciplinares).	Avaliações ainda centradas em conteúdos teóricos e ausência de métricas para competências socioemocionais.	Reformulação dos processos avaliativos para contemplar competências críticas e sociais.
Abordagem crítica e emancipadora	Formação docente via FOREMP/UFF e palestra de Fayolle fortalecem base teórica crítica.	Implementação desigual nas escolas e risco de instrumentalização por lógicas mercadológicas.	Formação docente contínua e mecanismos para evitar a mercantilização da EE.
Integração políticas-práticas	Documentos oficiais e iniciativas institucionais criam bases para uma EE crítica no RJ.	Fragmentação entre discurso oficial, práticas escolares e acompanhamento institucional.	Políticas de longo prazo e monitoramento para garantir coerência entre teoria e prática.

Fonte: Elaboração própria, (2025).

5. Discussão

Os resultados evidenciam avanços importantes na institucionalização da Educação para o Empreendedorismo (EE) no Ensino Médio do Rio de Janeiro, mas também revelam tensões que precisam ser compreendidas à luz do referencial crítico de Alain Fayolle e da pedagogia freiriana.

A presença de Fayolle em seminário da UFF reforçou a relevância do debate e legitimou o esforço local de consolidar uma EE mais crítica. Sua perspectiva se soma à pedagogia freiriana ao defender que a educação empreendedora não pode ser reduzida a práticas técnicas ou mercadológicas, devendo assumir caráter emancipador e socialmente comprometido.

Do ponto de vista teórico, os documentos curriculares analisados incorporam elementos centrais da proposta de Fayolle, como a crítica ao tecnicismo e a valorização de metodologias ativas e participativas. No entanto, a análise mostrou que esse alinhamento ainda ocorre de forma fragmentada e desigual. A intencionalidade pedagógica está presente, mas nem sempre se traduz em práticas consistentes, sobretudo pela falta de acompanhamento institucional e de políticas de formação docente contínua.

A pedagogia freiriana ajuda a interpretar essa lacuna. Como aponta Freire (1996), não basta alterar o discurso: é necessário transformar as relações pedagógicas e os arranjos

institucionais que sustentam as práticas. O esforço da UFF, por meio do PIE e do programa FOREMP, constitui um avanço relevante, mas ainda insuficiente em escala e profundidade.

Outro ponto de tensão refere-se ao risco de instrumentalização da EE. Em algumas escolas, sobretudo quando há forte influência de parceiros externos voltados ao empreendedorismo de mercado, as práticas acabam reproduzindo lógicas competitivas e individualistas. Essa contradição já foi apontada por Fayolle e Verzeau (2014) e indica que a EE pode ser cooptada por discursos neoliberais, afastando-se de sua dimensão formativa e crítica.

Com base nos achados, três condições se mostram centrais para o futuro da EE no ensino médio fluminense: (1) fortalecimento da formação docente crítica e contínua; (2) construção de sistemas avaliativos que contemplem protagonismo, impacto comunitário e competências socioemocionais; e (3) formulação de políticas articuladas e de longo prazo, capazes de integrar currículos, formação e parcerias externas sem subordinar a escola a interesses mercadológicos.

Em síntese, os documentos curriculares e programas de formação analisados já sinalizam a intenção de romper com abordagens tecnicistas. Entretanto, sua efetivação ainda depende de uma prática pedagógica coerente, sustentada por políticas públicas que articulem teoria, prática e compromisso social.

6. Conclusões

O estudo evidenciou que os documentos curriculares e iniciativas institucionais do Rio de Janeiro incorporam elementos da proposta crítica de Alain Fayolle, especialmente no reconhecimento do protagonismo juvenil e na valorização de metodologias ativas. Contudo, lacunas permanecem, sobretudo no que diz respeito à formação docente crítica e à criação de mecanismos avaliativos coerentes com competências socioemocionais e transformadoras.

A análise demonstrou que a aproximação entre a pedagogia freiriana e a abordagem de Fayolle oferece um caminho consistente para a consolidação de uma Educação para o Empreendedorismo (EE) emancipadora e socialmente engajada no ensino médio fluminense. Para tanto, é fundamental investir em políticas de formação docente contínua, avaliações que contemplem dimensões críticas e sociais e estratégias de longo prazo que articulem práticas escolares, territórios e juventudes.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a escuta dos estudantes sobre o significado de empreender em seus contextos e investiguem os efeitos práticos de iniciativas inspiradas na abordagem crítica de Fayolle. Esses esforços são estratégicos para que a EE, em vez de reforçar desigualdades, se constitua como instrumento de emancipação e justiça social.

Referências

ALMEIDA, R.; PACHECO, E. **Educação empreendedora crítica: desafios e possibilidades**. Revista Educação e Sociedade, 2019.

ARAÚJO, G. F. et al. (Orgs.). **Empreendedorismo, inovações educacionais e economia criativa**. Aracaju: Editora Editorafi, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22350/9786552720795>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 25 maio 2025.

CURY, C. R. J. **Educação, inovação e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2021.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 2, p. 134–181, 2013. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v2i3.137>.

FAYOLLE, A. **Essai sur l'enseignement de l'entrepreneuriat**. Lyon: EM Lyon, 2006.

FAYOLLE, A. **Construire, déconstruire, reconstruire un outil de gestion dans une approche pédagogique freirienne**. Entreprendre & Innover, n. 51, p. 29–42, 2021. Disponível em: <https://shs.cairn.info>. Acesso em: 25 maio 2025.

FAYOLLE, A. **Personal views on the future of entrepreneurship education**. Entrepreneurship & Regional Development, v. 25, n. 7-8, p. 692–701, 2013.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. **The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: hysteresis and persistence**. Journal of Small Business Management, v. 53, n. 1, p. 75–93, 2015.

FAYOLLE, A.; LANDSTRÖM, H. **The future of research on entrepreneurial intentions**. Journal of Business Venturing Insights, v. 5, p. 1–4, 2016.

FAYOLLE, A.; REDFORD, D. T. **Handbook on the Entrepreneurial University**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2014.

FAYOLLE, A.; VERZEAU, A. **Critique de l'entrepreneuriat**. Paris: Éditions de l'Organisation, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A dupla face da educação para o empreendedorismo**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, e220015, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu> Acesso em: 25 maio 2025.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: segundo trimestre de 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica – 2020**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 25 maio 2025.

JONES, C.; MATLAY, H. **Understanding the heterogeneity of entrepreneurship education: going beyond Gartner**. *Education + Training*, v. 53, n. 8/9, p. 692–703, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1108/00400911111185026>.

MENEZES, R. P.; MARIANO, S. R. H.; CUNHA, R. M. **A educação para o empreendedorismo no Novo Ensino Médio**. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 18, ed. especial, 2024.

MORAES, J.; DORNELLES, F. C. **Empreendedorismo e juventudes populares: desafios à prática docente crítica**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019.

MOURA, D. M.; SILVA, R. F. **Educação empreendedora e justiça social: conexões possíveis**. *Revista Brasileira de Educação*, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; CARNEIRO, E. L. P. **Práticas pedagógicas para educação empreendedora**. In: MORAES, J.; MARIANO, S. R. H.; CUNHA, R. M. (Orgs.). *Coleção ForEmp – Empreendedorismo e gestão para professores do ensino médio*. v. 4. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022.

RAE, D. **Entrepreneurial learning: a conceptual framework for technology-based enterprise**. *Technology Analysis & Strategic Management*, v. 18, n. 1, p. 39–56, 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SEBRAE. **Educação empreendedora: relatório anual de ações em escolas públicas**. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

SEEDUC-RJ; UFF. **Componente Curricular Projeto de Intervenção e Empreendedorismo: Trilhas Empreendedoras para o Ensino Médio em Tempo Integral**. Niterói: UFF, 2023. Disponível em: <https://empreendedorismonoensinomedio.uff.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SIQUEIRA, A. C. O. et al. **Creating economic, social, and environmental change through entrepreneurship: An entrepreneurial autonomy perspective informed by Paulo Freire**. *Journal of Business Venturing Insights*, v. 19, e00386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2023.e00386>.

SOUZA, L. F.; OLIVEIRA, J. F. **A implementação do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro: entre políticas de responsabilização e resistência docente**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 39, n. 3, p. 1–20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol39n32023.144234>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRISCHLER, J. et al. **Co-creation in public sector innovation: a systematic review and future research agenda**. *Public Management Review*, v. 21, n. 3, p. 1–30, 2019.